

ORAÇÃO DO MAGNÍFICO REITOR PROF. ANTÔNIO MARTINS FILHO

A presente assembléia universitária constitui o solene ato comemorativo do primeiro aniversário da Universidade do Ceará.

Já não se trata, como dantes, de proclamar ou justificar uma idéia, senão, afortunadamente, de apalpar uma realidade e avaliar a sua significação e a sua influência sôbre os nossos destinos culturais, no estádio inicial de sua vida.

Se as iniciativas se medem pelo grau de apoio e de prestígio que lhes emprestam aquêles que para tanto dispõem da indispensável autoridade, é o caso então de multiplicarmos o nosso regozijo, em face da presença com que nos honra, neste momento, o Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, eminente professor **CLÓVIS SALGADO**.

Tendo anuído de bom grado ao nosso convite para presidir esta solenidade, a vinda do insigne titular ao rincão cearense como que representa o elemento catalisador por excelência do entusiasmo e do júbilo com que festejamos tão auspiciosa data. E não só isso, como, o que é mais, o testemunho confortador do seu aprêço à nossa instituição universitária e da sua confiança no futuro desta e no trabalho que aqui estamos realizando a prol do desenvolvimento da cultura superior.

Ao convencermos os altos poderes da República da necessidade e das vantagens da criação de uma Universidade no Ceará,

perante êles empenhamos não só a nossa gratidão — que isso não seria de certo suficiente para empreendimento de tão larga envergadura — mas a nossa tradição mesma de pugnacidade e a segurança de que, mercê dela, não faríamos desta instituição um simples ornamento, senão, e na verdade, a expressão mais viva de nosso anseio de progresso e o vigoroso instrumento de forças latentes, que precisavam ser despertadas a bem da coletividade nordestina e da própria civilização brasileira.

Bom e oportuno é, assim, que até a esta capital tenha consentido em vir o ilustre homem público, que nos honra com sua visita. Na oportunidade de comungar conosco o pão e o vinho desta alegria espiritual, esperamos que tenha, igualmente, ocasião de verificar o quanto procuramos até agora corresponder à grandiosidade da emprêsa que nos pusemos a ombro e dêste modo justificar, com as realizações já levadas a efeito e as programadas, o elevado crédito que ao nosso idealismo abriu o govêrno federal.

Sem falar na batalha financeira, a serviço da qual estêve o Reitor, repetidamente, na Capital da República, assim conseguindo dotar a Universidade dos recursos indispensáveis à sua instalação e desenvolvimento, devemos assinalar que, neste primeiro ano de vida, atingimos em organização e aparelhamento meta decisiva, a partir da qual mais altos vãos poderemos desferir em busca da perfeita integração dos nossos objetivos.

Já hoje estão em pleno funcionamento os diversos órgãos administrativos da Reitoria. Além da Faculdade de Direito, Faculdade de Farmácia e Odontologia e Escola de Agronomia, cuja situação definida permitiu rápida assimilação ao mosaico universitário, a êste foram em seguida incorporadas, sem embargo do laborioso processo a isso indispensável, a Faculdade de Medicina e a Escola de Engenharia, sendo ainda de notar a agregação da Faculdade de Filosofia e da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo. Sôbre cada um dêsses estabelecimentos fez-se sentir sem delongas a ação revitalizadora do sistema universitário, notadamente no setor do corpo docente, acrescido do número

de professores assistentes necessários à maior eficiência do ensino.

O patrimônio imobiliário da Universidade, constituído já dos prédios e instalações das Escolas de Agronomia e de Farmácia e Odontologia, foi, no ano decorrente, enriquecido com os valiosos edifícios e respectivas instalações em que vinham funcionando as Faculdades de Direito e de Medicina.

A mais recente aquisição dessa natureza foi a do prédio em que passará, de hoje em diante, a funcionar a Reitoria e cuja re-instalação, agora em condições satisfatórias, representa o coroamento das realizações do ano decorrido.

No relatório que apresentamos ao Conselho Universitário, ao início do corrente exercício, tivemos ocasião de traçar os planos do ano de 1956, grande parte dos quais, vencido o primeiro semestre, já foi pôsto em execução. Em linhas gerais, eram êstes os objetivos imediatos então em vista:

- 1 — Organização, a mais definitiva possível, dos serviços administrativos da Reitoria.
- 2 — Nomeação de Assistentes para tôdas as Escolas.
- 3 — Reparcelhamento material das Escolas, sobretudo das que dispunham de menores recursos, quando no regime de institutos isolados.
- 4 — Compra do prédio da Faculdade de Direito, de propriedade do Governo Estadual, para a efetivação de obras que são indispensáveis e urgentes.
- 5 — Aquisição de um prédio adaptável à instalação da Sede da Reitoria.
- 6 — Realização do maior número possível de concursos para as cátedras de tôdas as Escolas.
- 7 — Adoção das medidas que se fizerem necessárias à maior moralização e eficiência do ensino.
- 8 — Início de um movimento regular no tocante ao intercâmbio cultural, através de:
 - a) — convites a professores ilustres, nacionais ou estrangeiros, para pronunciarem conferências na Universidade ou dar curso de extensão;

- b) — envio de professôres da Universidade a outros centros universitários;
 - c) — intercâmbio cultural e científico, por correspondência ou contacto direto, com entidades culturais ou de renome e reconhecido valor.
- 9 — Instalação da Imprensa Universitária.
 - 10 — Instalação do Restaurante para estudantes e organização do Diretório Universitário de Estudantes.
 - 11 — Plano geral de obras, na medida das dotações constantes do Orçamento Geral da União e de rendas próprias.
 - 12 — Aquisição de uma granja-modêlo para a Escola de Agronomia.

De todos êles, cumprindo salientar que alguns estão ainda em andamento, como o reaparelhamento material das Escolas, a realização de concursos, o intercâmbio cultural, o plano geral de obras e a instalação da Imprensa Universitária, esta já adquirida e em vias de funcionamento numa das novas dependências da Reitoria, sòmente não foram até agora efetivados o Restaurante Universitário e a Granja-Modêlo. Sê-lo-ão, porém, muito em breve, no tempo previsto, já estando aliás destinado ao primeiro o edifício à Praça da Bandeira, em que até aqui funcionara, provisoriamente, a Reitoria.

A esta altura dos acontecimentos, não se torna enfático anunciar objetivos ainda mais transcendentés, que inspiram as nossas preocupações e só por si justificam o *elan* com que todos nós, orgulhosos da instituição universitária cearense, pretendemos impulsionar suas atividades culturais.

Com efeito, desde logo as nossas vistas estão voltadas para o imperativo máximo a que se deve obrigar tôda entidade dêsse gênero, qual seja a fundação da Cidade Universitária. Sem quebra do ritmo normal de vida, nosso desejo é que, paulatinamente, se estructurem e consolidem os elementos indispensáveis ao futuro empreendimento, que almejamos objetivar, a partir da formação do imprescindível lastro patrimonial e financeiro, com o mesmo carinho, a mesma determinação, a mesma religiosidade com que,

pedra sôbre pedra, se levantavam os ainda hoje admiráveis templos medievais.

Ao correr da progressiva concretização dessa idéia, outras, todavia, desafiarão nossa capacidade.

Inquérito recentemente levado a efeito na Faculdade de Filosofia, entre alunos e professôres das diversas unidades superiores, revelou de maneira eloqüente e oportuna quais os anseios que, nesse particular, embalam os meios universitários desta terra.

Assim é que, dentre outras, constituíram iniciativas mais sufragadas as seguintes:

a) incremento das atividades educacionais, sob aspecto mais objetivo e prático, com a indispensável revolução de métodos, através da realização de conferências, debates, círculos de estudos, trabalhos de pesquisas em equipe, seminários, concursos, mesas redondas, semanas universitárias, maratonas culturais etc.;

b) intensificação do intercâmbio entre professôres e alunos;

c) efetivação de cursos de doutoramento, de extensão e de especialização;

d) ativação dos contactos sociais entre professôres e alunos, por meio de programas desportivos e recreativos;

e) melhoria das instalações das diversas Escolas, mormente daquelas de feição mais técnica e experimental;

f) maior assistência, sob todos os aspectos, ao estudante, principalmente ao estudante pobre;

g) crescente moralização, não só dos exames curriculares, como dos próprios atos da admissão do professorado, esta sob a rigorosa seleção dos concursos de provas e títulos;

h) maior intercâmbio com os centros universitários nacionais e estrangeiros;

i) maior aproximação entre os meios universitários e as camadas populares, visando à disseminação da cultura;

j) participação da Universidade no estudo e solução dos problemas regionais e nacionais;

l) e, finalmente, um sem número de instituições, como: Clube Universitário, Jornal ou Revista Universitária, Biblioteca Universitária, Departamento de Cultura da Universidade,

Restaurante Universitário, Cinema e Teatro Universitário, Colônia de Férias, Diretório Universitário Central, Estádio Universitário, Casa do Universitário, Cooperativa, Orquestra Universitária...

Também houve manifestações no sentido da agregação ou incorporação de Escolas superiores, ainda não participantes do mosaico universitário, tais como a Faculdade de Ciências Econômicas e o Instituto Social.

Eis aí vasto programa a que, sujeito às condições de tempo e de recursos, não podemos fugir, tanto mais quanto emanado da própria inspiração coletiva de quantos integram os corpos docente e discente da Universidade.

Consideramos ponto de honra conduzi-lo à concretização, na tentativa de assim cumprir o supremo ideal do sistema universitário. Como já tivemos ocasião de definir, esse sistema, dando ao ensino superior unidade administrativa e didática, cria ambiente propício ao desenvolvimento uniforme dos vários ramos do saber, possibilita meios para a melhor aprendizagem técnico-científica, favorece e estimula o campo das pesquisas, estreita os laços de solidariedade humana, no duplo sentido social e cultural.

Daí a conclusão de que a Universidade, sôbre ser instrumento socializador da cultura e veículo de aproximação entre os povos, é, também, no âmbito nacional, uma defesa para a democracia e uma garantia para a solução dos problemas fundamentais que atormentam a criatura humana.

Na verdade, o homem de pensamento, sob a pressão de forças sociais irresistíveis, sentira a necessidade de recorrer à especialização, de aprofundar-se em um estreito ciclo de conhecimentos, de formar uma cultura em sentido vertical, sob o travessamento basilar da generalização.

Para que fosse neutralizado o perigo resultante desse cientificismo envolvente e aniquilador, fêz-se indispensável conciliar o homem com os seus semelhantes, no clima de salutar compreensão que oferecem as condições ambientais da Universidade.

Pairando por sôbre tôdas as realizações materiais, cumpre,

todavia, acentuar que o ideal universitário não se completa sem o objetivo superior da transfiguração espiritual da sociedade humana por meio do instrumento insubstituível da cultura. No cumprimento de seu genuíno papel, em que figura a sistematização universal dos conhecimentos, indubitável é que à Universidade compete buscar o progresso na sua máxima e mais legítima expressão, que é a satisfação espiritual do ser humano.

No momento em que os formidáveis avanços da técnica parece que põem em perigo os eternos valores éticos, as Universidades, ainda que centros de pesquisa objetiva e experimental, cumpre que sejam resguardadas da hipertrofia materialista, espiritualizando a cultura e promovendo a recuperação desses valores morais que intrinsecamente participam da própria natureza humana.

Meus Senhores:

Aí estão as nossas realizações; aí estão os nossos planos — uns e outros, índices eloqüentes do que pôde e poderá fazer o nosso idealismo, inspirado nos mais legítimos anseios de bem servir à causa da educação e da cultura.

Nesta obra ciclópica, auspiciosamente iniciada, contamos com a vossa ajuda, com o vosso patriotismo e com a vossa crença, nos altos destinos da instituição universitária.

Que a presença do Exmo. Senhor Ministro da Educação e Cultura e das demais ilustres autoridades, que abrilhantam esta assembléia, sirva de incentivo a que todos nós, professores e alunos, em perfeita consonância de sentimentos e de idéias, posamos cada vez mais trabalhar, com entusiasmo e dedicação, pelo constante engrandecimento da Universidade do Ceará.